

Reativação sinistral de estruturas oblíquas ao rifte do Atlântico Sul na porção *offshore* das bacias de Campos e Espírito Santo

Marcos Roberto Fetter Lopes¹, Felipe Garcia Domingues da Costa¹, Nolan Maia Dehler¹

¹Petrobras, E&P-EXP/GEO/GEAT

Nos últimos anos a Petrobras tem desenvolvido projetos ligados à análise tectônica regional, cujos resultados têm levado a novas interpretações sobre a evolução tectônica do rifte do Eocretáceo, que originou o oceano Atlântico Sul. Os dados levantados apontam para a presença de lineamentos transversais, orientados para NNW-SSE e NW-SE e ativos durante o rifteamento, oblíquos à estrutura geral do rifte. A movimentação ao longo destas estruturas durante o rifteamento varia de distensão pura para o caso da zona de Vitória-Colatina (direção NNW), inclusive associada à colocação de diques básicos de idade próxima a 130 Ma, a transtrativa destal, como no caso das estruturas transversais orientadas segundo NW-SE (Lineamento Piúma). Este quadro é compatível com um regime distensional dirigido aproximadamente na direção WNW-ESE durante a abertura do oceano.

Por outro lado, trabalhos recentes têm demonstrado a existência de dobramentos tardios, com eixos orientados segundo NE-SW e NNE-SSW, em horizontes cujas idades remontam respectivamente ao Aptiano superior no Alto de Cabo Frio, balizado pelos lineamentos Rio de Janeiro (E-W) e Búzios (NW-SE), e ao Turoniano no limite entre as bacias de Campos e Espírito Santo, sobre o Lineamento Piúma (NW-SE).

No Alto de Cabo Frio, o dobramento NE-SW pode ser associado a um encurtamento N-S, ainda relacionado com o rifteamento, em um processo similar ao que foi documentado na Província Distensional *Basin & Range*. Já, no caso do Lineamento Piúma, o dobramento NNE-SSW é inconsistente com o regime tectônico no qual as estruturas do rifte se formaram (distensão E-W), sugerindo encurtamento na direção WNW-ESE, compatível com reativação sinistral das estruturas transversais regionais orientadas NW-SE, e oposto à cinemática caracterizada para o lineamento Vitória-Colatina durante a colocação dos diques básicos. Desta forma, os dados sísmicos sugerem pelo menos dois períodos de encurtamento crustal, um no final da fase rifte (Aptiano Superior) para a região do Alto de Cabo Frio, e outro no Cretáceo Superior na região do Espírito Santo, sendo este último com caráter de inversão regional do campo de tensões.

PALAVRAS CHAVE: VITÓRIA-COLATINA, PIÚMA, ALTO DE CABO FRIO